



**Estudos de mídia e religião no catolicismo – apontamentos sobre
processos midiáticos na Campanha da Fraternidade 2021, da CNBB¹**
**Studies of media and religion in Catholicism – notes on media
processes in the 2021 Fraternity Campaign, by CNBB**

Virgínia Diniz Diniz Ferreira

Palavras-chave: Processos midiáticos; miatização do catolicismo; Campanha da Fraternidade.

1. Introdução

Com a temática Mídia e Religião, este artigo pretende contribuir com as pesquisas ligadas à *Miatização e Processo Sociais*. Trata-se de uma proposta inicial de pesquisa, onde se busca tensionar novas perspectivas, que fujam do campo meramente de análise técnico descritivo ou que priorize análises por parte de linguagem e produção ou mesmo, analítico discursivo, uma vez que, compreende-se que outros trabalhos já fazem tal referência.

A ideia surgiu dos estudos a partir de estudos sobre Processos Midiáticos, onde percebeu-se que há indícios de alguns pontos no “mapa” de processos midiáticos que merecem ser aprofundados. Portanto, a ideia é tentar identificar o percurso desses processos, uma vez que se pretende perceber e mostrar, de que maneira são

¹ Trabalho apresentado ao V Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

articuladores de suportes, técnicas e linguagens nas interações dentro desse campo/circuito.

Problematiza-se como os processos midiáticos no catolicismo brasileiro foram afetados durante a pandemia da COVID-19 e quais elementos emergem de modo a redesenhar, refazer ou criar novas rotas processuais. Assim, ao estudar a interface mídia e religião, especificamente, a miatização do catolicismo, com foco na percepção dos processos midiáticos, pretende-se investigar as configurações desses processos na comunicação na Igreja Católica do Brasil, durante o segundo ano da pandemia pela COVID-19, 2021.

Desta forma, este artigo propõe um trabalho inicial de tensionar como se dão os processos midiáticos ocorridos na miatização do catolicismo, a partir da observação deste evento midiático, e que tipos de alterações apontam. Pretende-se não fechar esta análise em um viés tecnicista ou meramente descritivo de lógicas midiáticas, mas, buscar compreender elementos novos. Diante disso, algumas questões norteiam esse percurso de pesquisa: Quais as configurações da recepção na Campanha da Fraternidade 2021 da CNBB? Qual é o receptor ideal no processo midiático da CF 2021? Qual o receptor real da CF2021? E, por fim, que questões emergem e que não estavam previstas, nesse quadro de perguntas pontuados, mas, foram identificadas como pertinentes e que oferecem contribuições, ligadas ou transversais ao processo midiático?

Nesse sentido, tem-se o seguinte objetivo: investigar o receptor ideal da Campanha da Fraternidade 2021, ocorrida durante o contexto da pandemia da COVID-19. Para isso, parte-se do método de indução nesse projeto, onde propõe-se, a partir do estudo do sistema de produção e campos de força, avaliar o consumo e recepção do material produzido pela CF2021, avaliando como se entra em contato com esses objetos. Induz-se que, devido as repercussões geradas pelo evento midiático analisado, as tensões internas no campo, remetam a polaridades ligadas à questões políticas de caráter externo, contudo, que possuem origem em caráter interno no campo religioso, e



que esses dois elementos, são tecidos e de certa forma, construído e vêm à tona, pelo processo midiático.

2. A Campanha da Fraternidade Ecumênica 2022 – um caso de mídia

Elege-se como caso midiático para este trabalho, a abertura da Campanha da Fraternidade 2021 (CF), promovido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que ocorre anualmente, desde 1961, durante o período da Quaresma, tempo litúrgico católico, que compreende a *Quarta-feira de Cinzas* até o Domingo de Ramos, momento antecede a Páscoa.

O aspecto singular desta CF tida como objeto empírico deste artigo, deve-se ao fato de que, desde o ano jubilar de 2000, a cada cinco anos, a CF se dá de forma ecumênica. O termo ecumenismo, na Igreja Católica, significa busca de unidade entre as igrejas cristãs e foi inaugurado no ano de 1964, pelo documento *Unitatis Redintegrato*. Em outro momento, em 1984, a Igreja Católica se manifestou sobre o diálogo interreligioso, contudo, vale ressaltar que este não é o termo no qual se aplica a palavra ecumenismo. Assim, quando ocorre o ano das CF ecumênicas, essas são realizadas em conjunto com o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil, (CONIC). Organismo criado em 1982, em Porto Alegre (RS), que reúne, além da Igreja Católica Apostólica Romana, a Aliança Batista do Brasil, Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e Igreja Presbiteriana Unida (CONIC, 2022). Em 2021, dado a polêmica com a CF e por não concordar mais com os direcionamentos do CONIC, em nota, pediu desligamento do CONIC a Igreja Síria Ortodoxa da Antioquia (ISOA, 2021).

Ocorre que, em 2021, na CF Ecumênica, com o tema “Fraternidade e diálogo: compromisso de amor”, e lema: “Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade” (Ef 2, 14), deu-se início a uma polêmica com repercussões sem precedentes na Igreja do Brasil e com alto índice de circulação nas redes sociais. O fato, deflagrou por



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

parte de fieis conservadores, e logo associados a uma extrema direita brasileira (rótulo em voga no período pandêmico e uma característica particular da polarização nacional do período), que exibiram uma série de vídeos-protestos, pontuando os argumentos pelos quais pediam a retirada da CF do ar ou o retorno de temas espirituais e por fim, convocando um boicote nas doações feitas para a CF. O grupo sugeria aos católicos, que doassem os valores correspondentes às suas respectivas paróquias ou obras sem viés ideológico-político. Chamando a atenção não apenas pela polaridade dentro do ambiente eclesial, mas, no caso desse trabalho, apontando indícios e pistas para investigações pertinentes e ainda não abordadas pela área da comunicação, no que diz respeito aos processos midiáticos e ao processo de midiatização da sociedade.

O citado grupo conservador do manifesto foi o Centro Dom Bosco (RJ), conhecido por propor lutas judiciais em nome da fé, que estão presentes no ambiente digital desde 01 de janeiro de 2016, e atualmente (janeiro de 2022) possuem 227 mil inscritos, no canal do YouTube, além de possuírem uma editora de livros católicos, uma loja online e um canal no *Telegram*.

O que se acredita é que, o processo midiático que articula suporte, técnica e linguagem, em virtude das condições geradas pelo contexto pandêmico, aponta indícios de outros elementos que compõem o processo midiático e que não estão, unicamente, ligados ao suporte, à técnica e à linguagem, mas, passam por eles e se cristalizam neles. Especula-se que os pressupostos que dão condições para a realização desse contexto devam ser analisados.

3. Interfaces teóricas

É como Rodrigues (2000) aponta, no mundo moderno, onde a experiência humana é mediada por tecnologias de comunicação, o campo dos media, passou a ser um campo imbricado aos demais, visto que todos em grande ou pequena medida – ou total – se conectam pelos meios de comunicação. Por isso e nesse sentido, Silverstone (2003),



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

ao escrever o clássico “Por que estudar a mídia”, descreve como importante pelo fato de ser a mídia o espaço de experiência do homem moderno.

Para se chegar, contudo, ao estudo dos processos midiáticos, é necessário passar pelos conceitos de “sociedade dos meios” à “sociedade em miatização”. Assim, com o auxílio de Vattimo (1992) e Verón (2013a; 2013b), colocamo-nos em contextos com relação ao eixo histórico da comunicação e os acontecimentos importantes para refletir sobre isso. A era da comunicação começa, portanto, a estudar os meios, depois, segue no estudo das mediações, avança pelo campo da comunicação e desemboca nos processos midiáticos.

Outros campos se preocupam com os meios, mas é à comunicação que se dá poder perceber os processos midiáticos. O campo da comunicação tem, portanto, um lugar de fala, que é o dos processos midiáticos. Este, por sua vez, se diferencia, não pelo ato de estudar o objeto comunicacional (as ciências sociais fazem isso; a saúde; a educação; outros campos já fazem isso), mas, no método de pesquisar a questão. E que por isso, precisar ir além de uma simples descrição do objeto e deve se configurar em um texto sólido, baseado no percurso do processo. No que ganha tangibilidade em seu mover e não na descrição estática.

Por isso, Vattimo (1992) traz como colaboração a busca da “chave de leitura” do processo midiático, para além da comunicação. É perceber, por exemplo, os desdobramentos históricos de outros campos, que reverberam em ondas, até chegar à comunicação. Perceber a “chave de leitura” e especificidades dos processos em comunicação seria, por exemplo, entender em que momento essas ciências ou outros campos se cruzam nos fenômenos observados e quando cada uma tangencia a comunicação.

A perspectiva de análise deste artigo, propõe que, da mesma forma que ocorreu com a Comunicação, onde as descobertas de outras áreas e campos, desembocaram no surgimento de estudos sobre a área; da mesma forma, na Igreja, o processo de miatização é anterior ao CVII e passa por tensionamentos advindos de processos



de mudanças teológicas, filosóficas, sociais e políticas, que tangenciaram no processo midiático.

Assim, alguns conceitos são importantes para essa compreensão: o conceito de processo midiático (Gomes, 2017; 2019) e como ele se apresenta nos estudos de pós-graduação no Brasil, onde, dessa forma, se pode perceber como essa proposta de tese se insere nesse contexto. E ainda, buscar apontar onde está o processo midiático estudado. Com Fausto Neto (2015; 2020), buscar-se- identificar essas formas de contato estabelecidas dentro do processo midiático e perceber as afetações causadas pelo coronavírus, dentro das discursividades sociais.

Por fim, à luz de Ferreira (2016a; 2016b; 2020), faz-se uma tentativa de perceber os caminhos epistemológicos traçados nesses processos e possíveis novas contribuições, de áreas transmetodológicas e transdisciplinares, para o campo da comunicação. Bem como, entender as particularidades do objeto, do método e a metodologia na pesquisa. A ruptura estudada entre o receptor ideal e o receptor real, pretende ser esse caminho a mostrar essas descobertas a quem sabe, a continentes ainda não desbravados.

Referências

BRAGA, José Luiz. **O conhecimento aforístico**. Questões Transversais – Revista de Epistemologia da Comunicação. V. 2, nº 3, jan-fev 2014. São Leopoldo (RS): Unisinos. P. 44-53.

CONIC. **Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil**. Disponível em: <https://www.conic.org.br/portal/apresentacao>. Acesso: janeiro/2022.

CNBB. **Abertura da V Campanha da Fraternidade Ecumênica**. Exibido: 17/02/2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qpPoH4f9A9U>. Acesso em: 05/12/2021.

FAUSTO NETO, Antônio. **Coronavírus - sentidos em circulação: Do laboratório às discursividades sociais**. ALAIC, v. 19, nº 35, 2020. P. 61-71.



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

_____. **Pisando no solo da mediatização.** In: SÀÁGUA, João; CÁDIMA, Francisco Rui. (Org.). Comunicação e linguagem: novas convergências. Portugal: FCSH – Universidade Nova de Lisboa, 2015. p. 235-254.

FERREIRA, Jairo. **O objeto, o método e a metodologia na pesquisa da circulação e midiatização (interferências a partir da obra *ethnographie de l'exposition*).** Porto Alegre (RS) : FAMECOS – PUCRS. V. 27, p. 1-17, jan-dez, 2020.

_____. **O caso como referência do método: possibilidade de integração dialética do silogismo para pensar a pesquisa empírica em comunicação.** Intexto, Porto Alegre, UFRGS, n.27, p. 161-172, dez. 2016.

_____. **Dos meios aos dispositivos: questões e proposições.** In: Miatização e redes digitais. – os usos e as apropriações entre a dádiva e os mercados. Santa Maria (RS): FACOS – UFSM, 2016. P. 59-69.

GOMES, Pedro G. Os processos midiáticos. In: GOMES, Pedro G. **Dos meios à midiatização: um conceito em evolução.** São Leopoldo: UNISINOS, 2017. p.35-62

GOMES, Pedro Gilberto. **Como o processo de midiatização (um novo modo de ser no mundo) afeta as relações sociais?** In: BRAGA, José Luiz; FERREIRA, Jairo; FAUSTO NETO, Antônio; GOMES, Pedro Gilberto (orgs). **10 Perguntas para a produção de conhecimento em comunicação.** 2.ed. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2019. p.131-143

ISOA. **Comunicado de desligamento do CONIC.** Site da Igreja Síria Ortodoxa de Antioquia (ISOA). Disponível em: <https://www.igrejasirianortodoxa.org/2021/02/comunicado-de-desligamento-do-conic.html>

VATICAN. **Decreto Unitate Redintegratio – sobre o ecumenismo.** Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19641121_unitatis-redintegratio_po.html#

VATICAN. **A igreja e as outras religiões – diálogo e missões.** Secretariado para não-cristãos. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/interelg/documents/rc_pc_interelg_doc_19840610_dialogo-missione_po.html